

## Iniciativa ELSI-COVID-19: metodologia do inquérito telefônico sobre coronavírus entre participantes do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros

ELSI-COVID-19 initiative: methodology of the telephone survey on coronavirus in the Brazilian Longitudinal Study of Aging

Iniciativa ELSI-COVID-19: metodología para la encuesta telefónica sobre coronavirus en el Estudio Brasileño Longitudinal del Envejecimiento

Maria Fernanda Lima-Costa <sup>1,2</sup>

James Macinko <sup>3</sup>

Fabiola Bof de Andrade <sup>1</sup>

Paulo Roberto Borges de Souza Júnior <sup>4</sup>

Maurício Teixeira Leite de Vasconcelos <sup>5</sup>

Cesar Messias de Oliveira <sup>6</sup>

doi: 10.1590/0102-311X00183120

### Resumo

A pandemia COVID-19 (causada pelo SARS-CoV-2) é uma emergência global de saúde pública, que afeta principalmente os mais velhos. O Brasil é um dos países mais impactados pela pandemia, ocupando o segundo lugar no mundo em número de casos confirmados e mortes em meados de junho de 2020. A iniciativa ELSI-COVID-19 é baseada em entrevistas telefônicas com participantes do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil), realizado em amostra nacionalmente representativa da população com 50 anos ou mais. Os principais objetivos dessa iniciativa são produzir informação sobre a adesão às medidas preventivas (distanciamento social, uso de máscara facial e lavagem das mãos/higiene), motivos para sair de casa quando foi o caso, dificuldades na obtenção de medicamentos, diagnóstico médico de COVID-19 e recebimento de exames confirmatórios, utilização de serviços de saúde (procura recente por atendimento, local da procura e recebimento da atenção, entre outros aspectos) e saúde mental (sono, depressão e solidão). A primeira rodada de entrevistas por telefone foi realizada entre 26 de maio e 8 de junho de 2020. A segunda e a terceira rodadas de entrevistas estão planejadas para ocorrer nos próximos meses. Aqui, apresentamos a metodologia dessa iniciativa e algumas características sociodemográficas dos 6.149 participantes da primeira rodada da pesquisa em relação à população brasileira da mesma faixa etária.

COVID-19; Coronavírus; Idoso; Inquéritos Epidemiológicos

### Correspondência

M. F. Lima-Costa

Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento,  
Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz.

Av. Augusto de Lima 1715, 6º andar, sala 614, Belo Horizonte,  
MG 30190-003, Brasil.

lima.costa@fiocruz.br

<sup>1</sup> Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz,  
Belo Horizonte, Brasil.

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, Universidade  
Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

<sup>3</sup> University of California, Los Angeles, U.S.A.

<sup>4</sup> Instituto de Comunicação e Informação Científica e  
Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro,  
Brasil.

<sup>5</sup> Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Fundação Instituto  
Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>6</sup> University College London, London, U.K.



## Introdução

A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, é uma emergência global em saúde pública para a qual temos mais perguntas do que respostas. Desde o reconhecimento da transmissão comunitária no Brasil, em 20 de março de 2020, houve um aumento exponencial de casos confirmados e de óbitos, sem sinais de arrefecimento da epidemia <sup>1</sup>. A disseminação do vírus foi tão rápida que, em 9 de junho de 2020, o Brasil ocupava a segunda posição no mundo em termos de número de casos confirmados (707.412) e de óbitos (52.771) (Johns Hopkins University & Medicine. COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University. <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>, acessado em 09/Jun/2020).

Globalmente, o COVID-19 afeta mais severamente os adultos mais velhos e aqueles com condições crônicas preexistentes <sup>1</sup> (<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>, acessado em 09/Jun/2020). Além dos fatores biológicos inerentes à idade, os comportamentos em saúde e os fatores socioeconômicos e ambientais parecem também afetar os determinantes e as consequências da pandemia. Esses fatores podem atuar diretamente, aumentando o risco de infecção ou a suscetibilidade individual à SARS-CoV-2 ou, indiretamente, piorando as condições crônicas preexistentes ou aumentando o risco de novas doenças. Em relação aos fatores socioambientais, parte significativa da população brasileira vive em áreas com saneamento inadequado e grande densidade populacional, aumentando os riscos de suscetibilidade e de transmissão <sup>2</sup>.

Entre adultos mais velhos, existem fatores que podem impactar direta ou indiretamente os riscos relacionados à epidemia, tais como: (1) condições crônicas que requerem monitoramento regular e uso de medicamentos <sup>3,4,5</sup>; (2) limitação funcional, que pode variar desde a necessidade de ajuda na compra de itens básicos, como alimentos e medicamentos, até a necessidade de ajuda para realização de atividades relacionadas à sobrevivência, como alimentar-se, vestir-se e tomar banho <sup>6,7,8</sup>; e (3) dificuldades no uso de novas tecnologias que permitem contato virtual com familiares e amigos que, por sua vez, têm o potencial de melhorar a saúde mental, reduzindo o sentimento de solidão, os problemas do sono e a depressão <sup>9,10</sup>. Além disso, dificuldades para o uso de serviços de saúde ou acesso a medicamentos durante a epidemia têm o potencial de agravar condições físicas e mentais preexistentes <sup>11</sup>.

O *Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros* (ELSI-Brasil) é um estudo de coorte, de base domiciliar, que tem como objetivo examinar o processo de envelhecimento, seus determinantes e consequências para os indivíduos e a sociedade <sup>8</sup>. Por ser um estudo conduzido entre adultos mais velhos, ele representa uma oportunidade para obter informações sobre a epidemia de SARS-CoV-2 e suas consequências para essa população. Com base nessa premissa, foi implementada a iniciativa ELSI-COVID-19, baseada em entrevistas telefônicas dos participantes da coorte. O objetivo dessa comunicação breve é descrever a metodologia dessa iniciativa e examinar sua validade externa no que se refere a características sociodemográficas dos participantes do estudo.

## Métodos

### Delineamento do estudo

O ELSI-Brasil é uma coorte de base populacional conduzida e amostra representativa da população brasileira com 50 anos ou mais. O estudo adota um delineamento complexo da amostra, baseado em estágios de seleção, combinando municípios, setor censitário e domicílio. A amostra final incluiu 70 municípios situados nas cinco diferentes regiões do país. Após o inquérito da linha de base, a coleta de dados está prevista a cada 3-4 anos, com reposição da amostra a cada onda.

O inquérito da linha de base do ELSI-Brasil foi conduzido entre 2015 e 2016, e a amostra final incluiu 9.412 participantes com 50 anos ou mais. As informações da linha de base incluíram entrevista domiciliar (características do domicílio e condição econômica de todos os residentes); entrevista individual (características demográficas, saúde e condições relacionadas e uso de serviços de saúde, entre outras); medidas físicas (antropometria, pressão arterial e função física); e coleta de sangue e

armazenamento de alíquotas em uma subamostra dos participantes. Mais detalhes podem ser vistos em outra publicação<sup>8</sup>. Os questionários e outros instrumentos da pesquisa podem ser vistos na *homepage* do ELSI-Brasil (<http://elsi.cpqrr.fiocruz.br/>).

A segunda onda de pesquisa iniciou-se em agosto de 2019, mas foi interrompida em 17 de março de 2020, devido à pandemia de SARS-CoV-2. A decisão de suspender a coleta de dados foi guiada por aspectos éticos, para evitar a possível transmissão de vírus durante a visita domiciliar, uma vez que a amostra ELSI-Brasil é composta por pessoas mais velhas. Até sua interrupção, 9.177 participantes foram entrevistados e tiveram suas medidas físicas aferidas, adotando-se os mesmos instrumentos e procedimentos de pesquisa adotados no inquérito da linha de base da coorte.

### **Entrevista telefônica ELSI-COVID-19**

Todos os participantes da segunda onda do ELSI-Brasil foram elegíveis para a entrevista por telefone. A entrevista foi planejada para ser curta, com duração de cerca de cinco minutos. A entrevista incluiu perguntas sobre adesão a medidas preventivas (distanciamento social, uso de máscaras faciais e higienização das mãos), motivos para sair de casa, dificuldades para obter medicamentos, diagnóstico médico para COVID-19 e realização de exames específicos, uso de serviços de saúde (procura recente, local da procura e local onde foi atendido, entre outros aspectos) e saúde mental (sono, depressão e solidão). Foi utilizada uma versão eletrônica do questionário, e as respostas foram enviadas em tempo real para a central da pesquisa, utilizando-se protocolos de criptografia de dados. As ligações telefônicas foram realizadas por entrevistadores treinados, de preferência aqueles que realizaram a entrevista da segunda onda. Quando necessário, a entrevista foi respondida por um substituto, e essa condição foi devidamente anotada. Foram consideradas recusas aquelas situações nas quais o participante se recusou a participar da primeira ligação ou quando cinco ligações em diferentes dias e horários não foram atendidas. O controle de qualidade foi realizado por meio de ligações telefônicas para uma subamostra de participantes. Para aumentar a taxa de resposta, uma carta ou mensagem de texto via SMS foi enviada para todos os elegíveis, antes da entrevista por telefone. Um número gratuito e uma explicação na página principal do ELSI-Brasil (<http://elsi.cpqrr.fiocruz.br/>) foram utilizados para fornecer explicações adicionais aos participantes. A primeira entrevista por telefone foi realizada entre 26 de maio e 8 de junho de 2020. Duas entrevistas de seguimento estão planejadas para ocorrer nas oito e nas dezesseis semanas subsequentes.

O ELSI-Brasil e a iniciativa ELSI-COVID-19 foram aprovados pelo conselho de ética da Fiocruz, Minas Gerais (CAAE: 34649814.3.0000.5091 e CAAE: 33492820.3.0000.5091, respectivamente).

### **Análise estatística**

Como o ELSI-Brasil adota um delineamento de amostra complexa, as análises devem considerar os pesos dos indivíduos e o delineamento da amostra. Os pesos para análise dos dados da entrevista por telefone foram calculados especificamente para os participantes que responderam a essa entrevista, considerando-se as suas idades, o sexo e o nível de escolaridade. A média natural (com base no desenho amostral) e os pesos calibrados foram: 5,428,7 (erro padrão – SE = 82,7) e 8,783,7 (SE = 179,1) para o primeiro estrato; 6,071,7 (SE = 138,0) e 9,597,0 (SE = 228,3) para o segundo; 7,845,7 (SE = 203,4) e 11,492,0 (SE = 352,0) para o terceiro; e 4,345,1 (SE = 63,9) e 6,747,9 (SE = 126,2) para o quarto. Para avaliar a representatividade da amostra da entrevista por telefone, algumas características socio-demográficas dos participantes foram comparadas àquelas dos participantes com 50 anos ou mais da *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua* (PNAD Contínua), realizada por meio de entrevista face a face no quarto trimestre de 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>12</sup>.

## Resultados

Entre os 9.177 participantes da 2ª onda do ELSI-Brasil, 6.149 (67%) responderam à entrevista telefônica. As perdas foram devidas a óbitos (n = 120), hospitalizações ou institucionalizações (n = 6), recusa em fornecer informações por telefone (n = 109), ligações não atendidas após cinco tentativas (n = 913) e, por último, devido a um número de telefone inválido ou ausente (n = 1.880). A Figura 1 mostra o mapa do Brasil com a distribuição dos municípios participantes da pesquisa, por regiões geográficas e Unidades da Federação.

A média da idade dos participantes da entrevista telefônica foi igual a 63,3 anos, e 54,4% eram mulheres (Tabela 1). O número médio de moradores por domicílio foi de 2,42 pessoas, 12,6% residiam em áreas rurais, 6,3% residiam na região Norte, e 41,5%, na região Sudeste. Mais de um quarto (27,6%) possuía quatro anos de estudo ou menos, 33,8% completaram 12 anos ou mais, 45,3% se classificaram como brancos, e 9,7%, como pretos. No geral, essas características foram muito semelhantes às dos participantes da PNAD Contínua.

## Discussão

A iniciativa ELSI-COVID-19 está aninhada em uma coorte de base populacional, com o objetivo de examinar os determinantes e consequências da pandemia de SARS-CoV-2 entre adultos brasileiros mais velhos. Uma das principais vantagens dessa iniciativa é a oportunidade de utilizar uma ampla gama de informações já coletadas, em período imediatamente anterior ao início da epidemia, permitindo comparações com os dados coletados durante a epidemia. Outra vantagem é o grande número de participantes residentes em diferentes municípios de todas as principais regiões geográficas do Brasil.

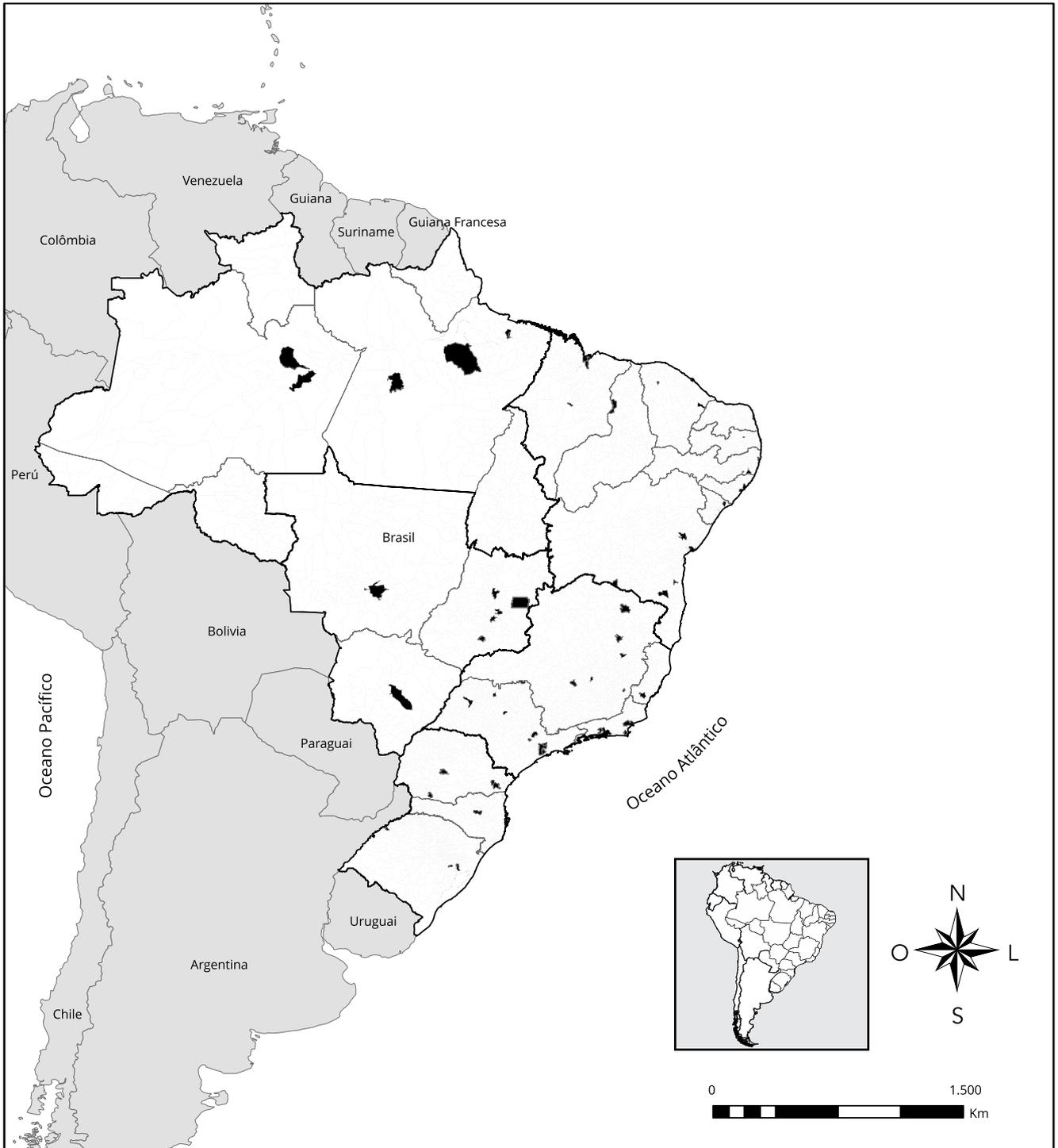
As limitações da iniciativa ELSI-COVID-19 são aqueles inerentes às pesquisas realizadas por telefone. Essas limitações incluem o não atendimento às chamadas, a recusa a fornecer informações por essa via e números de telefones incorretos ou inexistentes, como observado na presente iniciativa. Nossa taxa de resposta à entrevista telefônica foi de 67%, ligeiramente superior à entrevista telefônica da PNAD Contínua, realizada em abril de 2020 (60,2%)<sup>13</sup>. Para compensar a não resposta, nós utilizamos pesos especificamente derivados para os respondentes à entrevista telefônica. Utilizando-se esses pesos e os parâmetros amostrais, a distribuição da população do estudo foi muito semelhante àquela da população brasileira com 50 anos ou mais, conforme resultados da pesquisa domiciliar conduzida pela IBGE no 4º semestre de 2019<sup>12</sup>. Entretanto, não é possível descartar a possibilidade de viés devido a outros fatores não considerados na nossa iniciativa.

A iniciativa ELSI-COVID-19 tem grande potencial. Outras duas entrevistas por telefone estão planejadas para ocorrer nos próximos meses, possibilitando investigações sobre mudanças nos comportamentos preventivos e outros aspectos relacionados à SARS-CoV-2 durante a evolução da pandemia. A terceira onda da coorte ELSI-Brasil está planejada para ser realizada daqui a três anos (2023), por meio de entrevistas face a face, realização de medidas físicas e coleta de amostras de sangue. Isso permitirá examinar as consequências da pandemia para adultos mais velhos no longo prazo, bem como estimar a prevalência de infecção por SARS-CoV-2 na nossa amostra. Também é importante destacar que o ELSI-Brasil emprega o mesmo marco conceitual e instrumentos de outros grandes estudos longitudinais sobre o envelhecimento em diferentes países<sup>8</sup>. Um desses estudos, *English Longitudinal Study of Ageing*<sup>14</sup>, iniciou recentemente sua pesquisa *on-line* sobre a COVID-19, e espera-se que outros estudos sigam a mesma iniciativa. Isso nos permitirá comparar os dados brasileiros com a experiência de outros países.

Em conclusão, ainda não se sabe como a pandemia de SARS-CoV-2 evoluirá em diferentes contextos sociais e econômicos. É possível que ondas sucessivas da infecção ocorram até a descoberta de uma vacina eficaz. As informações baseadas em evidências científicas são cruciais para orientar medidas preventivas e para mitigar o impacto do COVID-19 na população. A iniciativa ELSI-COVID-19 contribuirá para uma melhor compreensão do padrão da pandemia e seus determinantes entre adultos mais velhos em uma nação tão desigual como o Brasil.

**Figura 1**

Mapa do Brasil mostrando os municípios participantes do inquérito telefônico *Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros* (ELSI-COVID-19), maio-junho, 2020.



**Tabela 1**

Características sociodemográficas dos participantes com 50 anos ou mais das entrevistas telefônicas do *Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros* (ELSI-COVID-19) comparadas às características da *Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio Contínua* (PNAD Contínua, 2019).

Características	ELSI COVID-19 (n = 6.149)		PNAD (n = 155.041)	
	Média ou %	IC95%	Média ou %	IC95%
Média da idade (anos)	63,3	62,4-64,1	63,2	63,1-63,3
Mulheres (%)	54,4	51,9-56,9	55,0	54,8-55,2
Média do número de residentes no domicílio	2,4	2,3-2,5	2,8	2,8-2,9
Área rural (%)	12,6	9,5-15,8	13,6	13,3-13,9
Grande região geográfica (%)				
Norte	6,3	0,2-12,5	6,3	6,1-6,5
Nordeste	27,0	18,3-35,7	25,1	24,7-25,5
Sudeste	40,5	29,7-51,2	45,8	45,3-46,3
Sul	16,0	7,0-25,0	15,8	15,6-16,1
Centro-oeste	10,2	4,1-16,2	7,0	6,8-7,2
Anos de escolaridade (%)				
Até 4	27,8	25,0-30,6	27,8	27,4-28,3
5-8	27,8	25,7-30,0	27,8	27,5-28,2
9-11	10,6	9,6-11,6	10,6	10,3-10,8
12 ou mais	33,8	30,1-37,4	33,8	33,2-34,3
Cor da pele (%)				
Branca	52,3	46,1-58,5	47,7	47,1-48,2
Preta	9,7	7,5-11,9	9,6	9,3-9,8
Parda	37,0	31,4-42,6	41,6	41,1-42,0
Amarela/Indígena	0,1	0,4-1,5	1,2	1,1-1,3

IC95%: intervalo de 95% de confiança.

Nota: todos os resultados estão ponderados pelos parâmetros amostrais e pesos individuais de cada inquirido.

## Colaboradores

M. F. Lima-Costa redigiu a primeira versão do manuscrito. Todos os autores contribuíram igualmente com a redação e revisão da versão final do manuscrito.

## Informações adicionais

ORCID: Maria Fernanda Lima-Costa (0000-0002-3474-2980); James Macinko (0000-0001-8055-5441); Fabiola Bof de Andrade (0000-0002-3467-3989); Paulo Roberto Borges de Souza Júnior (0000-0002-8142-4790); Maurício Teixeira Leite Vasconcellos (0000-0003-1658-2589); Cesar Messias de Oliveira (0000-0002-4099-4762).

## Agradecimentos

A linha de base ELSI-Brasil e a segunda onda foram apoiadas pelo DECIT/SCTIE (processo 404965/2012-1 e 28/2017); COSAPI/DAPES/SAS (concede 20836, 22566, 23700 e 77/2019). O ELSI-COVID-19 é financiado pelo DECIT/SCTIE e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (processo nº 403473 / 2020-9). Maria Fernanda Lima-Costa é bolsista do CNPq.

## Referências

1. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial, 17. <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/29/2020-05-25---BEE17---Boletim-do-COE.pdf> (acessado em 25/Mai/2020).
2. Werneck GL, Carvalho MS. The COVID-19 pandemic in Brazil: chronicle of a health crisis foretold. *Cad Saúde Pública* 2020; 36:e00068820.
3. Nunes BP, Batista SRR, Andrade FB, Souza Júnior PRB, Lima-Costa MF, Facchini L. Multimorbidity: the Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil). *Rev Saúde Pública* 2018; 52 Suppl 2:10s.
4. Firmo JOA, Mambrini JVM, Peixoto SV, Loyola Filho AI, Souza Júnior PRB, Andrade FB, et al. Adequate control of hypertension among older adults: ELSI-Brazil. *Rev Saúde Pública* 2018; 52 Suppl 2:13s.
5. Loyola Filho AI, Firmo JOA, Mambrini JVM, Peixoto SV, Souza Jr. PRB, Andrade FB, et al. Cost-related underuse of medications in older adults: ELSI-Brazil. *Rev Saúde Pública* 2018; 52 Suppl 2:8s.
6. Andrade FB, Duarte YAOD, Souza Júnior PRB, Torres JL, Lima-Costa MF, Andrade FCD. Inequalities in basic activities of daily living among older adults: ELSI-Brazil, 2015. *Rev Saúde Pública* 2018; 52 Suppl 2:14s.
7. Giacomini KC, Duarte YAO, Camarano AA, Nunes DPN, Fernandes D. Care and functional disabilities in daily activities – ELSI-Brazil. *Rev Saúde Pública* 2018; 52 Suppl 2:9s.
8. Lima-Costa MF, Andrade FB, Souza Jr. PRB, Neri AL, Duarte YAO, Castro-Costa E, et al. The Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil): objectives and design. *Am J Epidemiol* 2018; 187:1345-53.
9. Neri AL, Borim FSA, Fontes AP, Rabello DF, Cachioni M, Batistoni SST, Yassuda MS, Souza Júnior PRB, Andrade FB, Lima-Costa MF. Factors associated with perceived quality of life in older adults: ELSI-Brazil. *Rev Saúde Pública* 2018; 52 Suppl 2:16s.
10. Armitage R, Nellums LB. COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. *Lancet Public Health* 2020; 5:e256. 11.
11. Macinko J, Andrade FB, Souza Júnior PRB, Lima-Costa MF. Primary care and healthcare utilization among older Brazilians (ELSI-Brazil). *Rev Saúde Pública* 2018; 52 Suppl 2:6s.
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua quartotrimestre de 2019. [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact\\_2019\\_4tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2019_4tri.pdf) (acessado em 22/Jun/2020)
13. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Nota técnica – informações referentes à coleta do mês de abril de 2020. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2020.
14. English Longitudinal Study of Ageing: ELSA Covid-19 study launched. <https://www.elsa-project.ac.uk/post/elsa-covid-19-study-launched> (acessado em 22/Jun/2020).

## Abstract

The COVID-19 pandemic (caused by the SARS-CoV-2) is a public health emergency of international concern that particularly affects older people. Brazil is one of the countries most affected by the pandemic, ranking second with the highest number of confirmed cases and deaths worldwide as of mid-June 2020. The ELSI-COVID-19 initiative is based on telephone interviews with participants of the Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil), conducted on a nationally representative sample of the population aged 50 or older. This initiative aims to provide information on adherence to preventive measures (social distancing, wearing masks, and handwashing/hygiene); reasons for leaving the house, when that was the case; difficulties obtaining medications, medical diagnosis of COVID-19, and receipt of confirmatory results; use of health-care services (recent care-seeking, care-seeking location, care receipt, among other aspects); and mental health (sleep, depression, and loneliness). The first round of telephone interviews was conducted between May 26 and June 8, 2020. The second and third rounds are expected to occur within the coming months. This article presents this initiative methodology and some sociodemographic characteristics of the 6,149 participants in the survey first round, relative the Brazilian population within the same age group.

COVID-19; Coronavirus; Aged; Health Surveys

## Resumen

La pandemia de COVID-19, causada por el SARS-CoV-2, es una emergencia pública global, que particularmente afecta a las personas mayores. Brasil es uno de los países más perjudicados por la pandemia, ocupando el segundo puesto en el mundo, en cuanto al número de casos confirmados y muertes hasta mediados de junio 2020. La iniciativa ELSI-COVID-19 está basada en entrevistas telefónicas de participantes en el Estudio Brasileño Longitudinal del Envejecimiento (ELSI-Brasil), realizado en una muestra nacional representativa de población con 50 años o más. Los objetivos principales de esta iniciativa son: producir información sobre la adherencia a las medidas preventivas (distanciamiento social, llevar mascarillas faciales, y lavado de manos/higiene); así como las razones, cuando fuera el caso, para dejar el hogar, dificultades para conseguir medicación, diagnóstico médico de COVID-19 y recepción de test confirmatorios, uso de servicios de salud (búsqueda de cuidado recientemente, localización de la búsqueda de cuidado y recepción del mismo, entre otros aspectos); al igual que sobre salud mental (sueño, depresión y soledad). La primera ronda de entrevistas por teléfono se realizó entre el 26 de mayo y el 8 de junio de 2020. La segunda y tercera ronda de entrevistas se planificaron para que tuvieran lugar en los meses posteriores. Aquí, presentamos la metodología de esta iniciativa y algunas características sociodemográficas de los 6.149 participantes en la primera ronda de la encuesta, respecto a quienes dentro de la población brasileña estaban en el mismo rango de edad.

COVID-19; Coronavírus; Anciano; Encuestas Epidemiológicas

---

Recebido em 25/Jun/2020  
Versão final reapresentada em 05/Ago/2020  
Aprovado em 07/Ago/2020